

Profetas

Ofício profético

Em graus diversos e sob formas variadas, as grandes religiões da Antiguidade tiveram pessoas inspiradas que pretendiam falar em nome de seu deus.

O profeta é um mensageiro e intérprete da palavra divina – Jr. 1,9. Os profetas têm consciência da origem divina de sua mensagem.

Ofício profético

A variedade na recepção e expressão da mensagem depende, em grande parte, do temperamento pessoal e dos dons naturais de cada profeta, mas ela encobre uma identidade fundamental: todo verdadeiro profeta tem viva consciência de não ser mais que instrumento, de que as palavras que profere são ao mesmo tempo suas e não suas. Tem a convicção inabalável de que recebeu uma palavra de Deus e de que de comunica-la...

Ofício profético

... Esta convicção se funda na experiência misteriosa, digamos mística, dum contato imediato com Deus. Pode acontecer que este influxo divino provoque exteriormente manifestações ‘anormais’, mas se trata apenas de algo accidental, como nos grandes místicos. Deve-se afirmar também, que esta intervenção de Deus na alma do profeta coloca-o num estado psicológico ‘supranormal’. Negá-lo seria rebaixar o espírito profético ao nível da inspiração do poeta, ou das ilusões dos pseudo-inspirados.

Ofício profético

A mensagem profética refere-se ao presente e ao futuro. O profeta é enviado a seus contemporâneos, transmite-lhes as ordens divinas. Mas, na medida que é o intérprete de Deus, transcende o tempo, e suas 'predições' vêm confirmar e prolongar suas 'pregações'. Pode anunciar um acontecimento próximo como sinal, cuja realização justificará suas palavras e missão – I Sm 10.1, Is. 7.14, Jr. 28.15, 44.29-30. Prevê o castigo e punição das faltas contra as quais ele brada, e a salvação como recompensa da conversão que pede.

Ofício profético

A ideia fundamental que se depreende da complexidade dos fatos e dos textos relativos ao profetismo parece ser esta: o profeta é um homem que tem uma experiência imediata de Deus, que recebeu a revelação de sua santidade e de seus desígnios, que julga o presente e vê o futuro à luz de Deus e que é enviado por Deus para recordar aos homens suas exigências e conduzi-los pelo caminho de sua obediência e de seu amor. Assim entendido, não obstante as semelhanças que se podem apontar com fenômenos religiosos em outras religiões...

Ofício profético

... E entre os povos vizinhos, o profetismo é um fenômeno próprio de Israel, um dos modos de a Providência divina dirigir o povo eleito.

O profeta é um ofício reconhecido em Israel.

Ofício profético

A primeira pessoa a quem a Bíblia chama de profeta foi Abraão em Gn. 20.7, Sl. 105.15, mas a profecia do AT recebeu sua forma normativa na vida e na pessoa de Moisés, que passou a constituir padrão de comparação para todos os profetas futuros – Dt. 18.15-19.

Ofício profético

Ele recebeu uma chamada específica e pessoal da parte de Deus. A iniciativa da chamada de alguém para o ofício profético depende de Deus – Ex. 3.1-4, Is. 6, Jr. 1.4-19, Ez. 1-3, Os. 1.2, Am. 7.14-15, Jn. 1.1. E é somente o falso profeta que ousa arrogar-se o ofício – Jr. 14.14, 23.21.

Ofício profético

O grande momento da atuação profética de Moisés se dá no Egito, quando Deus fala com ele e o antecipa de todos os eventos.

Moisés antes de seu chamado ao contexto profético estivera preocupado com o bem estar de seu povo – Ex. 2.11 – 17, e depois, na qualidade de legislador profético, ele esboçou a maioria dos códigos humanos e filantrópicos do mundo antigo, preocupado pelos incapazes – Dt. 24.19-22, sendo inimigo do opressor – Lv. 19.9.

Ofício profético

Também encontramos em Moisés aquela combinação de proclamação e predição que pode ser percebida em todos os profetas. É justamente esse entrelaçamento de proclamação e predição que distingue o verdadeiro profeta do mero prognosticador. Até mesmo quando Moisés proferiu sua grande profecia sobre o profeta vindouro – Dt. 18.15, estava tratando dos impressionantes problemas da relação do povo de Deus para com as práticas e atrações dos cultos pagãos.

Ofício profético

Duas outras características, próprias dos profetas que sucederam a Moisés, se encontram nele também. Muitos dos profetas usaram símbolos na entrega de sua mensagem – Jr. 19.1, Ez. 4.1, Moisés usou a mão levantada – Ex. 17.11, e a serpente levantada – Nm. 21.8, para não mencionarmos o culto altamente simbólico que entregou à nação como mediador.

Ofício profético

Finalmente, o aspecto intercessório da tarefa profética também foi exibido por ele. Moisés representava “o povo perante Deus” – Ex. 18.19, Nm. 27.5, e pelo menos numa notável ocasião literalmente se colocou no meio como homem de oração – Dt. 9.18, I Rs. 13.6.

Inspiração

O profeta era primariamente um homem da palavra de Deus. Este Homem de Deus tinha profunda convicção de que a proclamação da Palavra de Deus alterava radicalmente a situação inteira – Is. 40.8, 55.11;

“A Bíblia fala no tom de voz do
próprio Deus.”

Charles H. Spurgeon
1834 - 1892

Questão

Como ser efetivo no aprendizado da Palavra?



Inspiração

Como é que o profeta recebia a mensagem que tinha por incumbência transmitir aos seus semelhantes?

Inspiração

A resposta, dada na vasta maioria dos casos, é perfeitamente clara, e no entanto, infelizmente vaga: “A Palavra do Senhor veio...” literalmente, o verbo era o verbo ‘ser’, “a palavra do Senhor se tornou ativamente presente para...”

Trata-se da afirmação de uma consciência direta e pessoal. Isso é a experiência básica do profeta, declarado pela primeira vez em Ex. 7.1-2.

Inspiração

Deus é o autor das palavras que ele transmite ao profeta, e, por intermédio deste, ao povo.

Sonhos e visões também tinham seu lugar na inspiração do profeta – Jr. 31.26. A experiência das visões é bem mais exemplificada no caso do profeta Zacarias, Zc. 1.1-3.

Tanto sonhos como visões nada adicionam ao nosso conhecimento – ou antes – à nossa ignorância acerca da mecânica da inspiração. A inspiração é um milagre.

Os livros dos profetas

Deve ser aceito como ponto pacífico que cada um dos livros proféticos contém apenas uma seleção de afirmações do profeta. Perguntas: - Quem fez a seleção (de textos)?; - Quem fez a adição?; - E o arrançamento?

Os livros dos profetas

Três possibilidades:

- 1 – O próprio profeta escrevia a revelação que recebia, Is. 30.8;
- 2 – Com a ajuda de um secretário, Jr. 36.4;
- 3 – Um grupo de profetas que recebia as instruções do profeta mestre, Is. 8.16;

Profetas na igreja cristã

Todo crente é potencialmente um profeta. O derramamento do Espírito sobre toda a carne traz consigo os seus próprios resultados: “e profetizarão” At. 2.18. Paulo exortou aos crentes de Corinto que procurassem “com zelo os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis”, I Co. 14.1

Profetas na igreja cristã

Ágabo, um dos poucos profetas cujo nome nos é fornecido, se tornou notório devido a certa predição, At. 11.28, 21.10-11, fazendo uso desse poder de previsão para prestar orientação espiritual à igreja.

Profetas na igreja cristã

Os profetas não eram fonte de novas verdades apresentadas à igreja, mas meros expositores da verdade de outro modo revelada.

O profeta sempre está sujeito aos profetas, I Co. 14.29.

A doutrina dos profetas

Os profetas desempenharam um papel considerável no desenvolvimento religioso de Israel. Não só mantiveram e guiaram o povo no caminho de Deus, mas foram também os órgãos principais no progresso da Revelação. Nesta ação multiforme, cada qual teve sua função própria, cada qual contribuiu com sua pedra para o edifício doutrinal. Suas contribuições, porém, se conjugam e se combinam segundo três linhas mestras, aquelas precisamente que distinguem a religião do AT: o monoteísmo, a moral e a espera da Salvação.

A doutrina dos profetas

O monoteísmo.

Afirmção da existência de um Deus único, negação da existência de qualquer outro deus. Durante muito tempo aceitou-se a ideia de que os outros povos podiam ter outros deuses, mas isso não era motivo de preocupação. A passagem dessa consciência e dessa prática monoteísta a uma definição abstrata foi fruto da pregação dos profetas. Am.9.7, Jr. 27.5-8.

lahweh, senhor da terra inteira, não deixa lugar para outros deuses. Lutando contra a influência dos cultos pagãos e as tentações do sincretismo, que ameaçavam a fé de Israel...

A doutrina dos profetas

O monoteísmo.

... Os profetas afirmam a impotência dos falsos deuses e a vaidade dos ídolos – Os. 2.7-15, Jr. 2.5-13.

A doutrina dos profetas

A moral.

A Santidade de Deus se opõe a impureza do homem – Is. 6.5, e neste contraste os profetas adquirem uma consciência aguda do pecado. A moral estava inscrita no Decálogo, e motivou a intervenção de Natã junto a Davi – II Sm 12, e a de Elias junto de Acabe – I Rs. 21. Os profetas canônicos inculcam-na constantemente: é o pecado que separa o homem de Deus – Is. 59.2. O pecado é, com efeito, um atentado contra o Deus da justiça (Amós), contra o Deus do amor (Oséias), contra o Deus de santidade (Isaías)...

A doutrina dos profetas

A espera da Salvação.

O castigo não é a última palavra de Deus, que, longe de querer a ruína do seu povo continua a realizar suas promessas. Deus poupará um Resto – Is. 4.3+. Esta noção aparece em Amós 5.15, evolui e se precisa em seus sucessores. Na visão dos profetas, os dois planos, o do castigo iminente e o do juízo final de Deus, se sobrepõem, e o Resto é ao mesmo tempo o que escapará ao perigo presente e o que gozará da salvação final.

Profetas na igreja cristã

E ele deu uns como

Apóstolos, e outros como

Profetas, e outros como

Evangelistas, e outros como

Pastores, e também

Mestres

Efésios 4.11

Profetas na igreja cristã

Apóstolos: abre igrejas, vê longe as possibilidades;

Profetas: vê mais fundo;

Evangelistas: apresenta Jesus ao não convertido;

Pastores: cuida das ovelhas e as instrui;

Mestres: apaixonado pela Palavra, dedicado ao estudo da Palavra;

Palavras de conhecimento

I Co. 12.28

Maiores e Menores

4 Maiores: Isaías, Jeremais, Ezequiel, Daniel;

12 Menores: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias;

“Maior e menor” **NÃO** em qualidade, mas em tamanho.

Maiores e Menores

4 Maiores: Isaías, Jeremais, Ezequiel, Daniel;

12 Menores: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias;

“Maior e menor” **NÃO** em qualidade, mas em tamanho.

Maiores e Menores

Muitas das grandes afirmações do A.T. se encontram nos profetas Menores, tais como “o justo viverá por sua fé” (Hc 2.4; cf. Rm. 1.17; Gl. 3.11), ou como “no lugar onde se dizia a eles: Não sois meu povo, se dirá: Vós sois filhos do Deus vivo” (Os. 1.10; cf. Rm. 9.26).

Dessa forma, os termos **Maior** e **Menor** nada dizem a respeito do conteúdo desses livros.

Porta-vozes

Ver os profetas como preditores dos eventos futuros é perder de vista sua função primária, que era “falar” no lugar “de Deus” para seus próprios contemporâneos. É a natureza “falada” das suas profecias que causa muitas das nossas dificuldades de compreensão.

Atente para isso: Menos de 2% da profecia do AT é messiânica; menos de 5% especificamente descreve a era da Nova Aliança; menos de 1% diz respeito a eventos ainda vindouros em nossa época. Os profetas realmente anunciaram o futuro, mas, comumente anunciavam o futuro imediato de Israel.

Dificuldades de interpretação

Por que é difícil ler os profetas mais extensos de uma única vez? Porque provavelmente não tinham o objetivo de serem lidos dessa forma, é o que podemos pensar em princípio. Esses livros mais longos são coletâneas de oráculos (mensagens) falados, nem sempre apresentados na sua sequência cronológica original. Com frequência não apresentam indícios sobre onde um oráculo termina e outro começa. Também não costumam apresentar indícios à sua situação histórica. Não bastasse isso, a maioria dos oráculos foram expressos em poesia.

Função da profecia em Israel

Deus não apenas deu sua Lei a Israel como a reforçou. É aqui que os profetas entram em cena. Por meio deles, Deus anunciou a aplicação (positiva e negativa) da sua lei, a fim de que os eventos da bênção ou da maldição pudessem ser claramente compreendidos pelo seu povo.

Moisés foi o mediador da lei de Deus quando este a anunciou pela primeira vez, e, portanto, é um paradigma (modelo) para os profetas.

Função da profecia em Israel

Os profetas são os mediadores, ou porta-vozes, de Deus no tocante à aliança. Por meio deles, Deus relembra às pessoas nas gerações depois de Moisés que, se a Lei fosse guardada, haveria bênção como resultado; mas se isso não ocorresse, o resultado seria o castigo.

Função da profecia em Israel

Os tipos de bênçãos que sobrevirão a Israel pela sua fidelidade à aliança são encontrados especialmente em

- Levítico 26.1-13;
- Deuteronômio 4.32-40; 28.1-14;

Os tipos de maldição (castigos) são encontrados em

- Levítico 26.14-39;
- Deuteronômio 4.15-28; 28.15 – 32.42;

Função da profecia em Israel

Devemos ter sempre em mente que os profetas não inventaram as bênçãos ou as maldições que proclamavam. Podem ter expressado essas bênçãos e maldições de modos novos e cativantes, como foram inspirados a fazer. Contudo, eles reproduziam a Palavra de Deus, e não sua própria palavra. Por meio deles, Deus proclamou sua intenção de fazer cumprir a aliança, para o benefício ou para o dano – dependendo da fidelidade de Israel -, mas sempre com base nas categorias de bênçãos e maldições já contidas em Lv. 26, Deut. 4 e 28 e 32, e em conformidade com elas.

Função da profecia em Israel

Devemos ter sempre em mente que os profetas não inventaram as bênçãos ou as maldições que proclamavam. Podem ter expressado essas bênçãos e maldições de modos novos e cativantes, como foram inspirados a fazer. Contudo, eles reproduziam a Palavra de Deus, e não sua própria palavra. Por meio deles, Deus proclamou sua intenção de fazer cumprir a aliança, para o benefício ou para o dano – dependendo da fidelidade de Israel -, mas sempre com base nas categorias de bênçãos e maldições já contidas em Lv. 26, Deut. 4 e 28 e 32, e em conformidade com elas.

Função da profecia em Israel

Se você se der o trabalho de aprender esses capítulos do Pentateuco, terá como recompensa uma compreensão muito melhor da razão por que os profetas disseram aquilo que disseram!

Bênção e Maldição

A lei contém certas categorias de bênçãos coletivas em recompensa pela fidelidade à aliança, assim como maldições que agrupamos da seguinte forma:

| Bênçãos | | Maldições |
|-----------------------|--|---------------------------|
| 1 Vida | | 1 Morte 7 Derrota |
| 2 Saúde | | 2 Doença 8 Deportação |
| 3 Prosperidade | | 3 Seca 9 Destituição |
| 4 Abundância agrícola | | 4 Carestia 10 Vergonha |
| 5 Respeito | | 5 Perigo |
| 6 Segurança | | 6 Destruição |

Bênção e Maldição

Essas mesmas categorias se aplicam àquilo que Deus comunica por meio dos profetas.

Bibliografia

- 1 O Novo Dicionário da Bíblia, organizado por J. D. Douglas, editora Vida Nova, 2006;
- 2 Bíblia de Jerusalém, editora Paulus, 2002;
- 3 Entendes o que lê, Gordon Fee & Douglas Stuart, editora Vida Nova, 2011;